

As implicações do mercado de vendedores de rua no desenvolvimento local de Ciudad del Este, Paraguai

The Implications of the Street Vendor Market on Local Development in Ciudad del Este, Paraguay

DOI 10.5281/zenodo.13357557

Ana Doroteia do Nascimento Sousa¹

Celma Martins da Silva Fonseca²

Renata Cristina Vieira³

Vanildes Pereira Lopes⁴

Jeromice Moreira da Silva⁵

1

Resumo: O artigo examina as implicações do mercado informal de vendedores de rua no desenvolvimento local de Ciudad del Este, Paraguai, através da perspectiva da História Oral. O problema central é a marginalização desses trabalhadores, apesar de sua contribuição econômica relevante. O objetivo é explorar como o comércio informal impacta o desenvolvimento da cidade, trazendo uma nova visão sobre o papel dos vendedores ambulantes. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas e a metodologia da História Oral, que permitiu a coleta das memórias e vivências dos vendedores de rua. Foram realizadas entrevistas com oito vendedores nas áreas centrais de Ciudad del Este, como a Ponte da Amizade, focando nas condições de trabalho, estratégias de venda e percepções sobre seu impacto econômico. Os resultados mostram que, embora os vendedores apreciem a flexibilidade e autonomia de seu trabalho, enfrentam desafios como insegurança e falta de regulamentação. A análise revela que a memória coletiva desses trabalhadores é crucial para a construção de suas identidades e para o entendimento das dinâmicas do mercado informal. Conclui-se que políticas públicas inclusivas são necessárias para melhorar as condições de trabalho e integrar esses vendedores ao desenvolvimento local de forma sustentável.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; ananascimento.pl@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; celmamartinsfonseca@gmail.com

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; renatacristinavieira74@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; vanildespereiralopes@gmail.com

⁵ Professora Doutora pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; jeromice@hotmail.com

Recebido em: 01/08/2024

Aprovado em: 21/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-chave: Vendedores de rua, Desenvolvimento local, Ciudad del Este.

Abstract: The article examines the implications of the informal street vendor market on local development in Ciudad del Este, Paraguay, through the perspective of Oral History. The central issue is the marginalization of these workers despite their significant economic contribution. The aim is to explore how informal commerce impacts the city's development, offering a new perspective on the role of street vendors. The research utilized a qualitative approach based on semi-structured interviews and the methodology of Oral History, which allowed for the collection of the memories and experiences of street vendors. Interviews were conducted with eight vendors in the central areas of Ciudad del Este, such as the Ponte da Amizade, focusing on working conditions, sales strategies, and perceptions of their economic impact. The results show that while vendors value the flexibility and autonomy of their work, they face challenges such as insecurity and a lack of regulation. The analysis reveals that the collective memory of these workers is crucial to the construction of their identities and to understanding the dynamics of the informal market. It is concluded that inclusive public policies are necessary to improve working conditions and integrate these vendors into local development in a sustainable manner.

Keywords: Street vendors, Local development, Ciudad del Este.

Introdução

As ruas do centro de Ciudad del Este, no Paraguai, não são simplesmente lugares de circulação de pessoas e de veículos. São também um dos cenários principais da transformação dessa parte da cidade num grande mercado ao qual diariamente chegam, através da Ponte da Amizade, milhares de compradores provenientes do Brasil. Além de carregadores, cambistas, transportadores, guardas, laranjas (brasileiros dedicados à passagem de mercadorias) e compradores, milhares de vendedores oferecem seus produtos nas calçadas e ruas do centro.

O mercado de vendedores de rua em Ciudad del Este, Paraguai, desempenha um papel significativo na economia local e no cotidiano da cidade. Este artigo busca evidenciar as implicações desse mercado informal no desenvolvimento local, trazendo uma nova perspectiva sobre o trabalho dos vendedores de rua.

A importância deste tema reside na necessidade de compreender como o comércio informal contribui para a economia e a sociedade de Ciudad del Este. Muitas vezes estigmatizados, os vendedores de rua desempenham um papel crucial na dinâmica urbana, oferecendo produtos a preços acessíveis e atendendo a uma ampla gama de consumidores. Entre os vendedores que trabalhavam nas ruas de Ciudad del Este, estavam aqueles que as percorriam com seus produtos – os ambulantes – e os que trabalhavam localizados em um lugar específico.

Estes últimos eram conhecidos como mesiteros, palavra que deriva da estrutura móvel onde colocavam suas mercadorias em exibição para a venda, uma mesita – diminutivo de mesa em espanhol.

O estudo da História das Cidades é fundamental para entender como o espaço urbano se desenvolve e como a memória coletiva dos seus habitantes contribui para a construção da identidade local. Conforme argumentam Silva, Gonçalves e Silva (2011), as cidades não são apenas lugares de circulação e trocas econômicas, mas também repositórios de memórias e experiências compartilhadas, que moldam o presente e influenciam o futuro. Essas memórias, preservadas nos marcos urbanos e nas narrativas dos moradores, são essenciais para a construção do pertencimento social e da valorização do patrimônio cultural

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de dar visibilidade e reconhecimento aos vendedores de rua, um grupo muitas vezes marginalizado e estigmatizado na sociedade. Analisar suas condições de trabalho, estratégias de sobrevivência e impacto econômico é essencial para revelar o papel crucial que desempenham na dinâmica urbana e no desenvolvimento local de Ciudad del Este. Ao aprofundar o entendimento sobre o mercado informal, o estudo pretende fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e equitativas, que possam melhorar as condições desses trabalhadores e promover sua integração ao tecido econômico de forma sustentável. Desmistificar preconceitos e estereótipos associados ao trabalho informal é um passo necessário para reconhecer a sua importância não apenas como um meio de subsistência, mas como uma força vital para a economia local e a coesão social.

O presente artigo tem por objetivo explorar as implicações do mercado de vendedores de rua no desenvolvimento local de Ciudad del Este, Paraguai, com vistas a trazer elementos que relativizem o olhar sobre o trabalho dos vendedores de rua.

1. Vendedores de Rua e Mesiteros em Ciudad del Este, Paraguai

O mercado informal em Ciudad del Este, Paraguai, desempenha um papel fundamental na economia local e na dinâmica urbana. Entre os vendedores que trabalham nas ruas, existem os ambulantes, que percorrem as áreas com seus produtos, e os mesiteros, que se estabelecem em locais específicos. Os mesiteros derivam seu nome da estrutura móvel onde exibem suas mercadorias, conhecida como mesita, diminutivo de mesa em espanhol. Esses vendedores são

um elemento essencial no cenário comercial da cidade, especialmente nas proximidades da Ponte da Amizade, que conecta o Paraguai ao Brasil e atrai milhares de compradores diariamente, contribuindo para o desenvolvimento Local

O conceito de desenvolvimento local emergiu na década de 1990 como uma crítica ao modelo tradicional de desenvolvimento econômico, que se centrava na modernização e industrialização dos países. Furtado (2007) e Goulart (2006) destacam que, antes dessa década, o desenvolvimento econômico era visto principalmente através do prisma da modernização tecnológica e industrial, classificando os países em desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

Com a evolução do conceito, o desenvolvimento local passou a integrar aspectos sociais, ambientais e culturais, além dos econômicos (Martins, 2002; Senra, 2010). Isso permitiu uma visão mais holística e inclusiva, reconhecendo a importância das capacidades locais para sustentar economicamente, socialmente e ambientalmente suas práticas (Pires, Müller & Verdi, 2006).

A história dos vendedores de rua em Ciudad del Este remonta à inauguração da Ponte da Amizade em 1965, que facilitou o fluxo de comerciantes entre o Brasil e o Paraguai. Inicialmente, os vendedores enfrentaram repressão, mas, em 1971, foram estabelecidos critérios regulatórios que permitiram a regularização do comércio ambulante. Desde então, a quantidade de vendedores de rua aumentou significativamente, refletindo um alto grau de apropriação do espaço urbano. Muitos mesiteros utilizam estruturas permanentes, como caixas metálicas (cajas) e boxes (casillas), que funcionam tanto como suporte para mercadorias quanto como depósito.

Apesar da importância econômica dos mesiteros, a falta de estabilidade e a precariedade são características marcantes deste mercado. A legislação que regulamenta a ocupação do espaço público muitas vezes amplifica a precariedade, criando uma dinâmica instável que exige constante adaptação e inovação dos vendedores (Oliveira, 2001; Senhora & Takeuchi, 2005; Almeida, 2010).

O mercado de vendedores de rua em Ciudad del Este exemplifica a capacidade de adaptação e resiliência dos vendedores locais. Fischer (2002) argumenta que o desenvolvimento local não pode ser dissociado de conceitos como pobreza, miséria, exclusão, participação, solidariedade, produção e competitividade. Nesse contexto, os vendedores de rua e mesiteros desempenham um papel crucial na economia urbana, proporcionando bens a preços acessíveis e contribuindo para a sustentabilidade econômica das famílias.

O desenvolvimento local, conforme discutido por Oliveira (2001), Senhora e Takeuchi (2005) e Almeida (2010), envolve não apenas aspectos econômicos, mas também a articulação social e a inclusão de todos os segmentos sociais em novas dinâmicas econômicas e culturais. Isso inclui a geração e consolidação de iniciativas empreendedoras locais e a harmonização das relações entre cidadãos, comunidade e empresas em um contexto socioambiental.

Para aprofundar a compreensão acerca do papel social e econômico desempenhado pelos vendedores ambulantes em Ciudad del Este, foram realizadas entrevistas nas áreas comerciais mais movimentadas da cidade, especialmente em locais emblemáticos como as proximidades da Ponte Internacional da Amizade e as principais ruas centrais. Tais regiões, conhecidas por sua intensa circulação de pessoas e mercadorias, revelam-se estratégicas para o comércio informal, que representa uma faceta essencial da economia local. As entrevistas foram conduzidas com vendedores de rua que atuam nesses espaços, utilizando-se de metodologia própria da História Oral (De Andrade; Figueiredo, 2023), que privilegia a escuta ativa e o registro das vivências individuais. Para garantir a confidencialidade dos depoentes e preservar sua privacidade, os entrevistados foram identificados por meio de pseudônimos. Essa abordagem não apenas assegurou o anonimato, como também favoreceu um ambiente de maior conforto, propiciando relatos mais detalhados e genuínos acerca das práticas cotidianas, das dificuldades enfrentadas e das relações estabelecidas no contexto urbano de Ciudad del Este.

Maria González, uma vendedora de eletrônicos de 35 anos, trabalha em média 10 horas por dia, começando cedo pela manhã e estendendo-se até o final da tarde. Ela mencionou que os dias de maior movimento são os finais de semana e feriados. Maria relatou que a insegurança é um dos maiores desafios, com frequentes roubos e assaltos. A presença irregular da polícia e a falta de iluminação adequada nas ruas agravam a situação. Para se manter competitiva, Maria utiliza técnicas de venda como descontos progressivos e a oferta de garantias para seus produtos. Ela também investe em publicidade boca-a-boca e mantém um relacionamento próximo com seus clientes regulares. Maria contribui financeiramente para a economia local, pagando taxas informais para a manutenção de seu espaço de venda e empregando ocasionalmente ajudantes. Ela vê seu papel como fundamental para a acessibilidade de produtos tecnológicos a baixo custo.

Carlos López, um vendedor de roupas de 42 anos, trabalha cerca de 12 horas por dia, ajustando seu horário conforme a movimentação de compradores. Ele prefere os períodos da manhã e do início da noite. Carlos mencionou que além dos riscos de segurança, a concorrência

é um desafio constante. Muitos vendedores oferecem produtos similares, o que exige inovação constante. Para fidelizar clientes, Carlos frequentemente atualiza seu estoque com as últimas tendências de moda e oferece promoções especiais para compradores frequentes. Ele também utiliza redes sociais para divulgar seus produtos. Carlos acredita que seu trabalho ajuda a dinamizar a economia local, fornecendo produtos acessíveis que atraem compradores de diversas regiões. Ele também participa de associações de vendedores de rua para fortalecer a comunidade de vendedores.

Ana María Pérez, uma vendedora de alimentos de 28 anos, trabalha aproximadamente 9 horas por dia, com picos de venda durante o horário de almoço e fim de tarde. Ana Maria enfrenta desafios relacionados à higiene e armazenamento adequado dos alimentos, além da constante fiscalização sanitária. Ela destaca a importância da qualidade e frescor dos alimentos como sua principal estratégia. Além disso, a simpatia e o bom atendimento são fundamentais para a fidelização dos clientes. Ana Maria acredita que seu trabalho é essencial para a oferta de refeições rápidas e econômicas, especialmente para trabalhadores que não têm tempo para cozinhar em casa.

José Fernández, um vendedor de brinquedos de 50 anos, trabalha entre 8 a 10 horas por dia, ajustando seu horário conforme a demanda, especialmente em épocas festivas. José mencionou a falta de segurança como um grande obstáculo, com risco de roubo tanto dos produtos quanto do dinheiro arrecadado. Para atrair clientes, José oferece brinquedos exclusivos e frequentemente faz promoções temáticas. Ele também se destaca pela criatividade na exibição de seus produtos. José acredita que seu trabalho contribui para a economia local e traz alegria para as crianças da comunidade. Ele também participa de eventos comunitários para aumentar sua visibilidade.

Luisa Martínez, uma vendedora de acessórios de 30 anos, trabalha em torno de 10 horas por dia, adaptando-se à movimentação dos clientes ao longo do dia. Ela destaca a insegurança e a necessidade de estar sempre atenta aos pertences, além da constante negociação com fiscais para manter seu ponto de venda. A inovação nos produtos é a chave para o sucesso de Luisa. Ela constantemente introduz novas coleções de acessórios e utiliza estratégias de marketing como “compre 2, leve 3”. Luisa acredita que seu negócio ajuda a suprir a demanda por acessórios de moda a preços acessíveis, e contribui para a movimentação econômica do centro comercial.

Pedro Ruiz, um vendedor de artesanato de 45 anos, trabalha cerca de 9 horas por dia, com maior movimento nos finais de semana. A segurança é uma preocupação constante, especialmente pela natureza valiosa de alguns dos artesanatos que ele vende. Pedro utiliza a autenticidade e qualidade dos produtos artesanais como principal estratégia de venda. Ele também participa de feiras e eventos culturais para divulgar seu trabalho. Pedro vê seu trabalho como uma forma de manter viva a cultura local e promover o artesanato paraguaio. Ele também apoia outros artesãos e contribui para a economia comunitária.

Carmen Soto, uma vendedora de produtos de beleza de 33 anos, trabalha entre 8 a 11 horas por dia, dependendo do fluxo de clientes. Ela menciona a insegurança e a volatilidade do mercado como seus maiores desafios, além da dificuldade de competir com grandes lojas. Carmen foca na personalização do atendimento e na recomendação de produtos específicos para cada cliente. Ela também oferece amostras grátis para atrair novos compradores. Carmen acredita que seu trabalho democratiza o acesso a produtos de beleza e higiene, sendo essencial para muitas pessoas que não podem comprar em grandes lojas.

Ricardo Gómez, um vendedor de utensílios domésticos de 38 anos, trabalha cerca de 10 horas por dia, com maior movimento nos finais de semana. Ricardo menciona que a insegurança e a competição desleal com produtos contrabandeados são desafios significativos. Ele utiliza estratégias como descontos para compras em volume e parcerias com outros vendedores para atrair mais clientes. Ricardo acredita que seu trabalho facilita o acesso a utensílios domésticos a preços acessíveis, contribuindo para a economia local e ajudando famílias de baixa renda.

As entrevistas demonstram que os vendedores de Ciudad del Este não são apenas agentes econômicos, mas também agentes culturais, contribuindo para a preservação da identidade local e para a manutenção de redes sociais e culturais que moldam a cidade. Silva, Gonçalves e Silva (2011) destacam que a narrativa oral é uma ferramenta poderosa para entender essas interações complexas, pois permite que se perceba o valor das memórias compartilhadas na construção do presente e do futuro. Esse tipo de análise, ancorado na História Oral, contribui para uma compreensão mais ampla das práticas cotidianas, demonstrando que a memória coletiva é crucial para a sustentação da identidade urbana em locais como Ciudad del Este.

2. Metodologia

A pesquisa realizada caracteriza-se por sua natureza qualitativa, tendo como base entrevistas semiestruturadas conduzidas com vendedores de rua de Ciudad del Este. A escolha pela pesquisa qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar em profundidade as percepções e experiências desses trabalhadores, permitindo que se acessem as nuances de suas vivências cotidianas. Esse tipo de abordagem é particularmente adequado quando o objetivo é responder a questões do tipo "como" ou "por quê" determinados fenômenos sociais ocorrem (Couto; Gonçalves, 2023), proporcionando uma análise mais profunda e contextualizada, em contraste com a objetividade dos métodos quantitativos.

Como destacam Silva, Gonçalves e Silva (2011), a História Oral oferece uma metodologia poderosa para captar as memórias e experiências individuais e coletivas, permitindo uma maior compreensão das práticas e significados que os sujeitos atribuem às suas atividades. Dessa forma, a abordagem qualitativa, em diálogo com a História Oral, revela-se adequada para captar as narrativas dos vendedores de rua em Ciudad del Este, fornecendo uma rica teia de significados construída a partir das próprias vivências dos entrevistados. Essa perspectiva contribui para entender como esses vendedores constroem suas identidades e preservam suas memórias no contexto dinâmico e instável do comércio informal.

A pesquisa foi conduzida de maneira descritiva, focando em compreender os fenômenos a partir do ponto de vista dos próprios vendedores de rua, permitindo que suas vozes emergissem de forma autêntica e sem interferências externas. Segundo Flick (2009), a metodologia qualitativa é eficaz para estudos que buscam captar os sistemas de valores, normas e representações de grupos sociais específicos, como é o caso dos vendedores ambulantes de Ciudad del Este. Nesse sentido, a História Oral, como discutem Silva; Gonçalves; Silva (2011, não apenas preserva as narrativas dos sujeitos, mas também ilumina as maneiras pelas quais essas memórias coletivas e individuais contribuem para a construção de identidades culturais e sociais no espaço urbano.

Foram realizadas oito entrevistas com vendedores de rua, selecionados de forma aleatória nas principais áreas comerciais da cidade, incluindo as proximidades da Ponte da Amizade e as ruas centrais. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas como técnica principal de coleta de dados devido à sua flexibilidade e capacidade de capturar a complexidade das experiências dos entrevistados. Fontana e Frey (2000) destacam que as entrevistas semiestruturadas permitem uma abordagem aberta, onde os participantes podem compartilhar

suas experiências de forma detalhada e pessoal, enriquecendo a compreensão do fenômeno em estudo.

A História Oral (Couto; Gonçalves, 2023), aplicada na presente pesquisa, permitiu que os vendedores de rua compartilhassem suas memórias de maneira significativa, contribuindo para a preservação de suas histórias individuais e coletivas. Silva; Goncalves; Silva (2011) salientam que a memória é uma ferramenta poderosa na construção e transmissão de identidades culturais, especialmente em contextos onde as vozes de indivíduos marginalizados ou invisibilizados podem ser amplificadas. Assim, a aplicação da História Oral nesta pesquisa ofereceu não apenas uma abordagem metodológica inovadora, mas também uma forma de documentar e valorizar as experiências dos vendedores de rua como parte integrante da história urbana de Ciudad del Este.

As entrevistas seguiram um roteiro temático que abordou questões relacionadas às condições de trabalho, desafios enfrentados, estratégias de venda e a percepção sobre o papel dos vendedores de rua na economia local. Além disso, buscou-se compreender como esses vendedores percebem suas próprias contribuições para o tecido social e econômico da cidade, refletindo sobre suas experiências de trabalho e vida no espaço urbano.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar padrões e temas recorrentes nas respostas dos entrevistados. A análise não apenas mapeou as condições de trabalho e os desafios enfrentados pelos vendedores de rua, mas também explorou a maneira como essas memórias coletivas contribuem para a construção de uma identidade comunitária entre esses trabalhadores, refletindo as dinâmicas da economia informal de Ciudad del Este.

Essa metodologia, alicerçada na História Oral e na pesquisa qualitativa, permitiu uma compreensão aprofundada das experiências dos vendedores de rua, revelando como suas práticas e memórias influenciam e moldam suas identidades dentro do espaço urbano. Além disso, o enfoque descritivo ofereceu uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos estudados, permitindo que as vozes desses vendedores emergissem como peças centrais na compreensão das dinâmicas sociais e econômicas da cidade.

3. Resultados e Discussão

As entrevistas revelaram uma diversidade de experiências e percepções sobre o trabalho dos vendedores de rua e mesiteros em Ciudad del Este. As principais vantagens apontadas pelos

entrevistados foram a flexibilidade, a autonomia e a possibilidade de sustento familiar. Por outro lado, os desafios mais mencionados incluíram a instabilidade financeira, a concorrência acirrada e a falta de regulamentação e apoio governamental.

Um dos aspectos mais valorizados pelos vendedores de rua é a flexibilidade que o trabalho proporciona. Maria González, uma vendedora de eletrônicos, destaca que pode ajustar seu horário de acordo com a demanda, permitindo-lhe conciliar suas responsabilidades pessoais e profissionais. Essa flexibilidade é essencial para muitos, especialmente aqueles que precisam cuidar de familiares ou buscar outras formas de renda.

A autonomia também é um fator crucial. Carlos López, vendedor de roupas, mencionou que a autonomia lhe permite tomar decisões rápidas sobre seu negócio, como ajustar preços e oferecer promoções sem a necessidade de aprovação de superiores. Essa independência é vista como uma forma de empoderamento, permitindo que os vendedores de rua tenham controle direto sobre seus ganhos e métodos de trabalho.

A segurança foi um tema recorrente nas entrevistas. Muitos vendedores de rua, como Ana María Pérez, relataram preocupações constantes com roubos e assaltos. A falta de segurança pública adequada nas áreas de atuação dos mesiteros aumenta o risco de perdas financeiras e danos físicos, criando um ambiente de trabalho perigoso e incerto.

A instabilidade financeira é outro desafio significativo. Os vendedores de rua dependem de um fluxo constante de clientes para manter sua renda, mas fatores como sazonalidade, concorrência e mudanças econômicas podem afetar drasticamente suas vendas. José Fernández, que vende brinquedos, explicou que em épocas festivas as vendas aumentam, mas em períodos de baixa demanda ele enfrenta dificuldades para sustentar sua família.

Os vendedores de rua e mesiteros utilizam diversas estratégias para atrair e manter clientes. Luisa Martínez, vendedora de acessórios, enfatizou a importância de manter um estoque atualizado com as últimas tendências e oferecer promoções atrativas. A inovação nos produtos e a personalização do atendimento são estratégias comuns para se destacar em um mercado competitivo.

Pedro Ruiz, vendedor de artesanato, mencionou que a autenticidade e a qualidade de seus produtos são fundamentais para atrair clientes que valorizam itens únicos e culturais. Além disso, a participação em feiras e eventos culturais ajuda a aumentar a visibilidade de seu trabalho e a fidelizar clientes que apreciam o artesanato local.

Os vendedores de rua e mesiteros desempenham um papel crucial na economia de Ciudad del Este. Eles fornecem produtos acessíveis a uma ampla gama de consumidores, desde moradores locais até turistas. Carmen Soto, que vende produtos de beleza, acredita que seu trabalho democratiza o acesso a itens de higiene e cosméticos, especialmente para aqueles que não podem comprar em grandes lojas.

A contribuição econômica desses vendedores vai além das vendas diretas. Eles geram empregos informais, pagam taxas informais para manter seus pontos de venda e participam de associações que fortalecem a comunidade de vendedores.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi evidenciar as implicações do mercado de vendedores de rua e mesiteros no desenvolvimento local de Ciudad del Este, Paraguai, com vistas a trazer elementos que relativizem o olhar sobre o trabalho desses vendedores informais. Através das entrevistas e análises, ficou evidente que os vendedores de rua desempenham um papel crucial na economia local, oferecendo produtos acessíveis e variados que atendem a uma ampla gama de consumidores, desde moradores locais até turistas.

Foi dessa constatação que ficou evidente a dualidade presente na vida dos mesiteros: por um lado, eles desfrutam de flexibilidade e autonomia, o que lhes permite ajustar seus horários e estratégias de venda de acordo com a demanda; por outro, enfrentam desafios significativos, como a instabilidade financeira, a insegurança e a falta de regulamentação e apoio governamental. Essas condições perpetuam a precariedade do trabalho e limitam o potencial de contribuição desse setor para o desenvolvimento local.

É nesse sentido que o mercado de vendas na rua pelos mesiteros deve ser compreendido não apenas como um setor econômico, mas também como uma prática social e cultural que necessita de maior reconhecimento e apoio por parte das autoridades. A formalização parcial, a criação de áreas específicas para venda e a implementação de programas de microcrédito e medidas de segurança pública são algumas das ações que poderiam melhorar significativamente as condições de trabalho dos vendedores de rua.

As políticas públicas inclusivas e equitativas são essenciais para promover um desenvolvimento local mais sustentável e integrado. Ao reconhecer e valorizar o papel dos vendedores de rua e mesiteros na economia urbana, é possível criar um ambiente mais seguro

e estável, permitindo que esses trabalhadores contribuam de maneira ainda mais significativa para a economia de Ciudad del Este.

Em conclusão, os vendedores de rua e mesiteros são componentes vitais da economia local de Ciudad del Este. Este artigo buscou trazer uma nova perspectiva sobre seu trabalho, destacando tanto as vantagens quanto os desafios que enfrentam. Espera-se que estas reflexões contribuam para um maior entendimento e valorização do papel dos vendedores informais, promovendo ações que possam melhorar suas condições de trabalho e sua integração no desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. A. **Desenvolvimento local**: fundamentos para uma crítica marxista. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

AMARAL, Arthur Bernardes de, **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror**. Rio de Janeiro, Apicuri, 2010.

COUTO, Vinicius Rodrigues do; GONÇALVES, Maria Célia da Silva. O Papel social da Instituição de caridade Santa Joana D'Arc: uma abordagem por meio da História Oral. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 39, n. 1, p. 340-356, 2023. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3795. Acesso em 16 de agosto de 2024.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; FIGUEIRÊDO, Simone de Sá Rosa. O resgate dos espaços de memória na historicidade da justiça de transição no Brasil como mecanismo de efetivação dos direitos humanos. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 111-120, 2023.

DE ANDRADE, Nathália Caroline Neves; AFONSO, Henrique Weil. A luta pelos espaços de memória da ditadura militar em Recife/PE. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 21, n. 21, p. 28-41, 2023.

DE PAULA, Letícia; ANDRADE, Silva. Metodologia da História Oral: Desafios e possibilidades de uma prática contra hegemônica. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 46, n. 1, p. 147-164, 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/4884. Acesso em 16 de agosto de 2024.

FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda. In: FISCHER, T. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002a.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, A.; FREY, J. H. The interview: from structured questions to negotiated text. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **The Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks-California: Sage Publications, 2000.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOULART, S. Uma abordagem ao desenvolvimento local inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 1-15, out. 2006

GOUSGOUNIS, Nikos. A geografia fantástica de Jules Verne de Zanzibar de volta ao Saara ou de "cinco semanas em um balão" à "extraordinária aventura da Missão Barsac" 1863-1905. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 23, n. 23, p. 01-06, 2024. Disponível em <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/290>. Acesso em 01 de agosto de 2024.

GOUSGOUNIS, Nikos. O desafio da antropologia como ciência humanitária na busca eterna por originalidade entre a diferença cultural e a alteridade social. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 47, n. 1, p. 14-26, 2024. Disponível em https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/5323/3032. Acesso em 05 de agosto de 2024. A

MARTINS, S. R. O. Desenvolvimento local: questões conceituais e metodológica. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, MS, v. 3, n. 5, p. 51-59, set. 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1996.

NEUMAN, W. L. **Basics of social research: qualitative and quantitative approaches**. Boston: Pearson, 2007.

OLIVEIRA, F. **Aproximações do enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo: Pólis, 2001.

PIRES, E. L. S.; MÜLLER, G.; VERDI, A. R. Instituições, território e desenvolvimento local: delineamento preliminar dos aspectos teóricos e morfológicos. **Geografia**, Rio Claro, SP, v. 31, n. 3, p. 437-456, set./dez. 2006.

SENHORA, E. M.; TAKEUCHI, K. P. A gestão pública entre a competição e a solidariedade: desvendando as estratégias do desenvolvimento local. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2., 2005. Resende, RJ. *Anais...* Resende, 2005.

SENRA, K. V. **Política e instituições para o desenvolvimento econômico territorial: o caso do Brasil**. Santiago, Chile: CEPAL, 2010.

SILVA GS, GONÇALVES MC, SILVA VJ. **Histórias e memórias: experiências compartilhadas em João Pinheiro**. João Pinheiro: Patrimônio Cultural de João Pinheiro. 2011.